



internacional, em parceria com oito instituições de cinco países da América do Sul: Universidad Nacional de Comahue (UNCO) e Universidad Provincial De Córdoba (UPC) da Argentina; Universidad Católica del Maule (UCM) do Chile; Universidad de Antioquia (U. de A.) da Colômbia; Universidad de la República (Udelar) do Uruguai; Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul (UNIJUÍ) do Brasil. Seu objetivo principal é verificar em que medida professores de Educação Física escolar da Argentina, do Brasil, do Chile, da Colômbia e do Uruguai podem ampliar seus saberes e qualificar suas atuações docentes, a partir da participação em empreendimentos que proporcionem reflexão sobre o direito de aprendizagem dos alunos, considerando os marcos legais curriculares dos países.

Considerando que o projeto está na primeira etapa, até o momento atuei auxiliando no levantamento de dados referentes ao contexto histórico da Educação Física escolar no Brasil, de acordo com documentos oficiais. Neste processo, busquei informações em livros, dissertações, teses e periódicos da área em parceria com outros dois bolsistas, um da UFSCar e outro da UFES. Com base nessas informações, realizei dois movimentos: postar as informações em um documento compartilhado num drive com as oito instituições participantes do projeto e iniciar a escrita de um texto, de no máximo três páginas, sintetizando a história da Educação Física escolar brasileira.

Em paralelo a essas ações, participei das reuniões mensais do grupo de pesquisa Paidotribas¹, liderado pelo meu orientador, de um curso de inglês e de orientações individuais com meu orientador. A partir deste contexto, o objetivo deste estudo consiste em verificar as decorrências dos meus primeiros meses como bolsista de iniciação científica na Unijuí.

METODOLOGIA

Este estudo está pautado em uma abordagem qualitativa. Especificamente, caracteriza-se como uma autoetnografia realizada como estratégia de análise pessoal de formação. Segundo Kock, Godoi e Lenzi (2012), a autoetnografia pode ser entendida como uma etnografia que aprofunda a análise na consciência do sujeito, relacionando-o com o meio

¹ Paidotribas: <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0478980665377037>.



no qual ocorre uma determinada experiência. Para Rocha, Araújo e Bossle (2018), a autoetnografia tem descido, sendo percebida como uma alternativa de contribuir com a formação dos profissionais da educação, visando uma “educação de qualidade”².

Os instrumentos utilizados como fonte de dados neste estudo foram: a) as anotações que realizei em um diário de campo sobre meu percurso como bolsista; b) um documento compartilhado em um drive com as oito instituições participantes do projeto; c) o texto produzido para a primeira etapa da pesquisa; d) as orientações com o meu orientador; e) a participação nos encontros do grupo de pesquisa Paidotribas; f) as mensagens no grupo do aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz WhatsApp, com os integrantes do Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar meu percurso como bolsista de iniciação científica de agosto de 2023 até junho de 2024, identifiquei informações que me levaram a indicar duas categorias de resultados: a) O aprendizado como bolsista de iniciação científica; b) As dificuldades nos primeiros meses de atuação.

Em relação à primeira categoria, percebo que ampliei meu entendimento sobre a lógica da pesquisa acadêmica. Percebo que desenvolvi habilidades fundamentais para busca de informações em bases de dados científicos, melhorei minha capacidade de realizar citações e referências, de formar textos de acordo com as normas técnicas e de realizar análises críticas sobre as escritas de outros autores.

Ao buscar informações e escrever o texto sobre a história da Educação Física escolar, conheci várias fases dessa área no século passado, aumentando significativamente meus conhecimentos sobre a Educação Física brasileira. Nesse processo, ao ver o texto inicial que produzi e a versão final, após a escrita de meu orientador, percebi o quanto é difícil escrever bem e o tanto que preciso evoluir.

Ao integrar um projeto internacional, notei uma ampliação de meus horizontes em relação à produção do conhecimento em outras regiões. Tive contato com docentes e

² Educação de Qualidade é um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Agradeço à FAPERGS pelo apoio financeiro, à UNIJUÍ pela oportunidade e ao meu orientador pelo auxílio e paciência durante esse período.

REFERÊNCIAS

BORGES, Robson M. **Estudar com professores**: a formação continuada e o processo de mudança na concepção de ensino na educação física escolar (2018) 261 f. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) Programa de Pós Graduação em Ciência do Movimento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/185242>>. Acesso em: 26 jun. 2024.

KOCK, Klara F.; GODOI, Christiane K.; LENZI, Fernando C. Discussão e prática da autoetnografia: um estudo sobre aprendizagem organizacional em uma situação de catástrofe. **Rev. Gestão Organizacional**, vol. 5, n. 1, Blumenau, p. 93-109, 2012. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/1249>. Acesso em: 26 jun. 2024.

ROCHA, Leandro O.; ARAÚJO, Samuel N.; BOSSLE, Fabiano. Autoetnografia, Ciências Sociais e Formação Crítica: Uma Revisão da Produção Científica da Educação Física. **Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)**, v. 3, n. 4, p. 168-185, out./dez., 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/368/156>. Acesso em: 26 jun. 2024.

RUMMEL, J. Francis. **Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação**. Porto Alegre: Globo, 1981.